

Aprofundamento em Sociologia

Globalização, identidade e cultura: análise de situações na perspectiva de Hall

Aula 4

3ª Série



Mapa do componente

Globalização e modernidade

semana
1

Estados e instituições transnacionais em Boaventura de Sousa Santos

semana
5

Redes, tecnologias e política em Manuel Castells

semana
2

Você está aqui!
Identidade e cultura em Stuart Hall

semana
3

Migração e mobilidade na contemporaneidade em Saskia Sassen

semana
4

Desigualdades globais em Zygmunt Bauman

semana
7

Pensamento sociológico e as transformações tecnológicas e sociais contemporâneas



Objetivos da aula

- Analisar situações que envolvam a reconfiguração de identidades devido ao processo de globalização, aplicando esquemas analíticos e conceitos-chave de Stuart Hall;
- Avaliar como as transformações tecnológicas impactam a construção das identidades no contexto da globalização.



Habilidades

- EM13CHS201 Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles;
- Itinerários Formativos: analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, bem como as oportunidades e desafios no mundo do trabalho.



Conteúdos

- Cultura e identidades como campo de luta política;
- Identidades e conflitos na contemporaneidade: movimentos identitários, nacionalistas etc.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Stuart Hall (1932-2014).

Disponível em: <https://blogdogersonnogueira.com/2014/02/22/stuart-hall-apostolo-do-multiculturalismo/>.

Acesso em: 23 out. 2025.

Relembre

Stuart Hall e a cultura na globalização

Stuart Hall (1932–2014), sociólogo britânico, estudou as mudanças culturais e identitárias no mundo contemporâneo.



Disponível em:

<https://www.imdb.com/pt/name/nm0356130/>. Acesso em: 24 out. 2025.

Ideias principais

- A cultura é um **campo de disputas simbólicas** e de produção de sentidos.
- A identidade é **histórica, mutável e relacional**, não fixa, tampouco natural.
- A globalização cria **tensões entre o local e o global**, alterando referências culturais.
- As identidades se tornam **múltiplas e híbridas** num mundo em transformação.

Construindo o **conceito**

Cultura e identidade na globalização

Para Stuart Hall (2006), os desdobramentos centrais da globalização para a cultura e a identidade incluem:

- ▶ **fragmentação/descentração das identidades;**
- ▶ **tensão entre homogeneização e resistência;**
- ▶ **politização da diferença e da representação.**

Construindo o **conceito**

Fragmentação/descentração das identidades

Para Stuart Hall, na globalização, os indivíduos são bombardeados por uma **multiplicidade de influências culturais e simbólicas**, o que altera a forma de construção das identidades.

Por um lado...

O sujeito contemporâneo passa a ser composto por **múltiplas identidades** que se sobrepõem, conflitam e se transformam de acordo com o contexto histórico e cultural.



Por outro lado...

Isso torna as identidades instáveis e móveis, podendo levar a uma sensação de **deslocamento** e à **fragmentação da identidade**.

Construindo o conceito

Fragmentação/descentração das identidades

Exemplo: um jovem imigrante sírio recém-chegado ao Brasil que transita entre múltiplas culturas.

Por um lado...

Ele pode se sentir pressionado a ser “brasileiro” na escola e no trabalho.

Consome funk,
trap e sertanejo

Usa **gírias locais**

Segue
influenciadores de
diversos países

Participa de
festas tradicionais
locais



Respeita os
dogmas do islã

Valoriza a
reunião familiar

Usa a língua
materna

Por outro lado...

É cobrado para ser
“autenticamente” sírio em
casa e na comunidade.

Construindo o conceito

Fragmentação/descentração das identidades

Como Stuart Hall interpreta essa situação?

- ▶ O jovem constrói sua identidade **articulando elementos de vários lugares;**
- ▶ Vive **identidades parciais e situadas**, responsáveis por ativar aspectos diferentes conforme o contexto (família, escola, internet etc.);
- ▶ Sente que “é muitas coisas ao mesmo tempo”, sem que todas formem um **núcleo estável, unificado e fixo.**

Essa convivência de influências diversas — às vezes harmônicas, às vezes contraditórias — gera a **fragmentação identitária**: a percepção de que o sujeito é composto por múltiplas posições, referências e sentidos em disputa.

Construindo
o **conceito**

Análise de situação: fragmentação/descentração identitária



PARA REFLETIR

**Como a globalização
se faz presente na
vida da jovem?**

**Sua identidade é
fragmentada?
Explique.**

Imagine uma jovem francesa:

- ▶ Filha de pai vietnamita e mãe senegalesa;
- ▶ Torcedora do Real Madrid;
- ▶ Trabalha à distância em uma empresa de Dubai;
- ▶ Comunica-se em inglês na maior parte do tempo;
- ▶ Converteu-se recentemente ao islamismo;
- ▶ Adora pop latino e comida peruana;
- ▶ No LinkedIn, é uma profissional ambiciosa e formal;
- ▶ No Instagram, é uma aventureira e esteta;
- ▶ No X, é uma ativista política engajada.

**Pause e
responda**

Para Stuart Hall, a construção da identidade no processo de globalização contemporâneo é marcada pela:

fragmentação do sujeito em múltiplas identidades mutáveis.

centralização do sujeito em uma identidade nacional fixa.

busca por um "eu" autêntico e inalterável.

supremacia da classe social como único fator identitário.

Pause e
responda

Para Stuart Hall, a construção da identidade no processo de globalização contemporâneo é marcada pela:

✓
fragmentação do sujeito em múltiplas identidades mutáveis.

✗
centralização do sujeito em uma identidade nacional fixa.

✗
busca por um "eu" autêntico e inalterável.

✗
supremacia da classe social como único fator identitário.

Construindo o conceito

Tensão entre homogeneização e resistência

Para Stuart Hall, a globalização faz com que a identidade seja constantemente **tensionada e negociada entre as forças globais** (homogeneizantes) **e as respostas locais** (resistências).

Por um lado...

A globalização, impulsionada por corporações e mídias transnacionais, sobretudo ocidentais, **promove uma cultura massificada, ameaçando identidades locais.**



Por outro lado...

Isso gera **resistências e reafirmações de identidades nacionais, étnicas ou religiosas**, em que grupos intensificam o apego às suas tradições, línguas e símbolos como um ato de preservação.

Construindo o **conceito**

Tensão entre homogeneização e resistência

Exemplo: a disseminação de “línguas globais”.

Por um lado...

A intensificação dos fluxos globais (informação, comunicação, turismo etc.) **torna algumas línguas hegemônicas**, como o inglês, o que contribui para a **padronização cultural**.



Por outro lado...

Comunidades e movimentos culturais locais buscam **preservar práticas culturais locais e reafirmar identidades regionais**, como a revitalização de línguas indígenas e outras.

Construindo o conceito

Tensão entre homogeneização e resistência

Como Stuart Hall interpreta esse processo?

- ▶ A globalização não produz apenas homogeneização.
- ▶ Ela também estimula reações de defesa, reinvenção ou afirmação das culturas locais, que resistem à uniformização.

A globalização é um processo contraditório e dialético entre global e local, um campo de disputa, no qual forças homogeneizadoras convivem com práticas de resistência e reinvenção.

Colocando
em **prática**

Análise de situação: Homogeneização x Resistência

**França bane abaya, túnica muçulmana,
nas escolas | Jornal da Noite**

PARA REFLETIR

**Como a proibição de
trajes islâmicos na França
exemplifica o que Stuart
Hall discute sobre
homogeneização e
resistência dentro da
globalização?**



Contexto: desde 2011, a França vem adotando medidas que proíbem manifestações e o uso de símbolos islâmicos em espaços públicos.

Disponível em: <https://youtu.be/YJ7i-ahSe8Y>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Construindo o conceito

Politização da diferença e representação

Para Stuart Hall, **a globalização não destrói a diferença; ela a recoloca e a intensifica no campo da política.**

Por um lado...

A globalização e o multiculturalismo tornam as diferenças (culturais, étnicas, raciais ou sociais) o cerne de lutas políticas por reconhecimento, poder e representação.



Por outro lado...

Permite essa politização ao conectar lutas locais e criar novas comunidades diaspóricas que negociam suas diferenças de forma criativa e, muitas vezes, conflituosa.

Construindo o conceito

Politização da diferença e representação

Exemplo: movimentos negros de vários países.

Por um lado...

Buscam ressignificar seus traços físicos e culturais como símbolos de beleza, resistência, ancestralidade e orgulho.

Lutam pela valorização da estética afro (cabelos crespos, tranças, turbantes)

Denunciam o racismo estrutural, a violência e a desigualdade



Por outro lado...

Criam discursos sobre vitimismo e "racismo inverso"

Celebram a diversidade racial sem alteração das estruturas desiguais

Grupos dominantes, que sentem sua hegemonia cultural ameaçada, buscam esvaziar o sentido político desses movimentos.

Construindo o conceito

Politização da diferença e representação

Como Stuart Hall interpreta essa situação?

- ▶ A diferença deixa de ser apenas cultural e torna-se **bandeira de luta por reconhecimento e direitos**.
- ▶ Elementos culturais (cabelo, corpo, estética, linguagem) são assumidos como **marcas políticas**.
- ▶ Grupos historicamente desvalorizados passam a disputar **poder simbólico e representação** na esfera pública global.

Assim, a diferença não é apagada pela globalização — ela é **politizada**, tornando-se parte de lutas por visibilidade, dignidade e transformação social.

Colocando
em **prática**

Análise de situação: politização da diferença e representação

Milhares contra a islamofobia em França | Euronews

PARA REFLETIR

Como a proibição de trajes islâmicos na França exemplifica o que Stuart Hall discute sobre homogeneização e resistência dentro da globalização?



Contexto: desde 2011, a França vem adotando medidas que proíbem manifestações e o uso de símbolos islâmicos em espaços públicos.

Disponível em: <https://youtu.be/posHP8b8mik>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Stuart Hall: cultura e identidade na globalização

Fragmentação /
descentração das
identidades

Tensão entre
homogeneização e
resistência

Politização da diferença
e da representação

"Identidades
múltiplas"
"Crise da identidade"

Novos sujeitos
Novas identidades
Novas questões políticas

Dinâmica cultural na
globalização

Forças
homogeneizadoras

Forças de
resistência e
hibridização

Luta pela
representação

Políticas de
identidade

**Pause e
responda**

Em sociedades globalizadas, identidades culturais podem tornar-se objeto de disputa porque:

passam a ser totalmente homogêneas, eliminando diferenças regionais.

deixam de depender da cultura, sendo determinadas pela biologia.

são influenciadas por pressões globais e resistências culturais locais.

tornam-se estáveis ao incorporar símbolos globais sem alterá-los.

Pause e
responda

Em sociedades globalizadas, identidades culturais podem tornar-se objeto de disputa porque:

passam a ser totalmente homogêneas, eliminando diferenças regionais.



deixam de depender da cultura, sendo determinadas pela biologia.



são influenciadas por pressões globais e resistências culturais locais.



tornam-se estáveis ao incorporar símbolos globais sem alterá-los.





© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então ficamos assim...

- 1 A globalização transforma identidades culturais,** difundindo padrões globais e pressões de homogeneização sobre modos de vida, consumo e valores.
- 2 Em resposta, surgem resistências e afirmações identitárias,** que reforçam tradições, símbolos locais, nacionalidades e diferenças culturais perante a cultura global.
- 3 A mistura entre referências locais e globais gera identidades híbridas,** fazendo do campo identitário uma disputa simbólica por reconhecimento e legitimidade.

Referências da aula

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 5



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: leitura guiada do slide, destacando os conceitos retomados da aula anterior (homogeneização, resistência e hibridismo).



Condução da dinâmica: expositiva-dialogada, retomando os conceitos introduzidos na aula anterior.

Slide 6



Tempo previsto: 3 minutos.



Gestão de sala de aula: conduza a exposição dialogada dos conceitos projetados nos slides.



Condução da dinâmica: apresente os três processos culturais vinculados à globalização segundo Stuart Hall.

Slides 7 a 10



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: exposição dialogada acerca de um dos desdobramentos da globalização sobre a cultura e a identidade segundo Stuart Hall: a fragmentação/descentração das identidades.



Condução da dinâmica: apresente os slides, os exemplos e a atividade (slide 10) analítica sobre o processo de fragmentação ou descentramento das identidades. Mobilize outros exemplos cotidianos que melhor contextualizem o fenômeno à realidade dos estudantes, estimulando-os a refletirem sobre suas próprias identidades.

Slides 13 a 16



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: exposição dialogada acerca de um dos desdobramentos da globalização sobre a cultura e a identidade segundo Stuart Hall: a tensão entre homogeneização e resistência.



Condução da dinâmica: apresente os slides, os exemplos e a atividade (slide 14) analítica sobre a dinâmica da cultura na globalização marcada pela tensão entre as forças homogeneizadoras (indústria cultural, marcas globais, consumismo etc.) e forças de resistência locais (movimentos nacionalistas, preservacionistas etc.). Mobilize outros exemplos cotidianos que melhor contextualizem o fenômeno à realidade dos estudantes, estimulando-os a refletirem sobre suas próprias identidades e práticas culturais locais.

Slides 17 a 19



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: exposição dialogada acerca de um dos desdobramentos da globalização sobre a cultura e a identidade segundo Stuart Hall: a politização da diferença e representação.



Condução da dinâmica: apresente os slides, os exemplos e a atividade analítica (slide 18) sobre a politização da diferença e a luta por representação. Mobilize outros exemplos cotidianos que melhor contextualizem o fenômeno à realidade dos estudantes, estimulando-os a refletirem sobre como percebem movimentos identitários nos contextos local, paulista e brasileiro.

Slides 22 e 23



Tempo previsto: 5 minutos



Gestão de sala de aula: incentivar os estudantes a responderem coletivamente.



Condução da dinâmica: projete novamente as alternativas e convide alguns estudantes a justificarem sua escolha, destacando os conceitos mobilizados no argumento.



Expectativas de respostas:

Alternativa correta: C)

Porque, para Stuart Hall, a globalização intensifica disputas simbólicas entre **pressões homogeneizantes** (mídia, consumo, estética global) e **resistências locais** (etnicidade, tradição, religião, movimentos identitários). Essas forças competem para definir quais identidades serão reconhecidas e valorizadas.

Alternativa A – Errada:

As identidades **não se tornam totalmente homogêneas**; ao contrário, surgem diferenças, resistências e hibridismos.

Alternativa B – Errada:

Identidade **não é biológica**; ela é social, histórica e construída culturalmente.

Alternativa D – Errada:

A incorporação de símbolos globais **não estabiliza identidades**; ela as torna mais fluidas e abertas à disputa.